



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 98-1

21 setembro 2007
Original: inglês

P

Relatório

Conselho Internacional do Café
Nonagésima oitava sessão
25 – 28 setembro 2007
Londres, Inglaterra

**Resumo dos relatórios de andamento
apresentados pelas Agências de Execução
de Projetos (AEPs) sobre projetos em fase
de implementação**

Antecedentes

A Organização Internacional do Café (OIC), como Organismo Supervisor (OS) designado para os projetos cafeeiros do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), contribui para o acompanhamento e a implementação desses projetos, analisando a consecução de seus objetivos, identificando suas limitações e verificando suas despesas. No documento ICC-98-1, que foi distribuído em inglês, figuram os relatórios das AEPs sobre o andamento dos nove projetos ora em fase de implementação. No presente documento encontra-se o resumo do relatório de andamento do único projeto em fase de implementação em um país Membro lusofônico – Angola –, em tradução para o português. Cópias da íntegra de todos os relatórios em inglês podem ser obtidas da Secretaria mediante solicitação

Anexo VII: Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola – CFC/ICO/15 (AEP: INCA)

Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

**REABILITAÇÃO EXPERIMENTAL DE LAVOURAS DE CAFÉ
ABANDONADAS COMO PEQUENAS UNIDADES
DE PRODUÇÃO FAMILIAR EM ANGOLA
(CFC/ICO/15)**

Período coberto pelo presente relatório: janeiro – junho de 2007

Situação da implementação do projeto

Componente 1: Produção/Reabilitação do café

Produzir mudas de café: A produção de mudas de alta qualidade como atividade imprescindível para o rejuvenescimento do sub-setor cafeeiro angolano foi uma das principais atividades levadas a cabo no campo, a despeito de longo período chuvoso, que terminou em maio. Devido ao interesse renovado que o projeto gerou, outros grupos de agricultores (além dos 4.000 identificados como colaboradores do projeto) construíram seus próprios viveiros. O projeto incentivou essa atividade, disponibilizando os materiais e o apoio técnico necessários a aproximadamente 15 grupos. Seis milhões de sacos para plantio foram pagos, 1,85 milhão dos quais foram entregues e distribuídos aos agricultores. A gestão dos viveiros é feita conjuntamente pelos grupos de agricultores, e cada participante visa a produzir 1.000 mudas no mínimo.

Efetuar análise do solo: Instrumentos para amostragem e análise do solo foram adquiridos. As amostras de solo coletadas no período coberto pelo relatório anterior foram analisadas na África do Sul e em Luanda, Angola. Os resultados revelam que os solos são muito acídicos (o pH chega a cair para 3,1), faltando-lhes geralmente cálcio, magnésio e fósforo, entre outros elementos. Com base nesses resultados, uma empresa sul-africana (OMNIA) recomendou uma fórmula de fertilizantes apropriada para a área do projeto.

Os agricultores apreciaram os insumos agrícolas (enxadas, facões, machados, etc.) adquiridos e distribuídos pelo projeto. Alguns desses insumos foram usados no desmate, poda, manejo da sombra, etc. – tudo sob supervisão dos extensionistas do INCA. Algumas das mudas produzidas no projeto foram transplantadas dos viveiros para os cafezais, com o objetivo de iniciar a reabilitação e renovação das lavouras de café.

Componente 2: Comercialização de café

Introduzir medidas para melhoria da qualidade do café: O projeto comprou da Colômbia uma unidade de preparo/provas da bebida do café (constituída de um pequeno torrador, descascadora, moinho, etc.) e instalou a unidade no laboratório do INCA em Luanda. Embora um funcionário do INCA tenha sido treinado em classificação e degustação de café no Brasil durante o período coberto pelo último relatório, o Perito em Qualidade do Café,

mediante assessoria a ser prestada numa altura posterior do ano, dará maiores indicações sobre o uso deste serviço. Um Perito/Assistente Técnico em Qualidade do Café foi contratado para treinar pessoal local sobre práticas para melhoramento da qualidade do produto (pré e pós-colheita).

Componente 3: Esquemas de assentamento de famílias deslocadas

Organizar agricultores selecionados em associações: Glebas foram identificadas na área do projeto, subdivididas e distribuídas aos agricultores deslocados. O INCA assinou com a Liga Cooperativa dos EUA (CLUSA) um acordo pelo qual esta ONG ajudará a constituir e registrar organizações de agricultores, dividir a terra e obter escrituras, abrir armazéns rurais onde os agricultores possam vender seus produtos em troca de alimentos ou insumos, treinar funcionários das associações, planejar e gerir atividades econômicas e sociais, preparar planos de negócios e solicitar crédito bancário, treinar extensionistas do INCA, etc.

Componente 4: Serviços de apoio

Prestar apoio à pesquisa e experimentação: Um despoldador portátil foi adquirido e entregue ao posto do INCA da Gabela, para agilizar e tornar mais eficiente a produção de sementes de café de qualidade. Terminaram os preparativos para avaliar sete variedades de café Arábica (Caturra, Catuaí vermelho, Timor híbrido, Catimor “Line”, Icatu, Tupi, e NP1) e uma variedade de Robusta (Amboim) nos cafezais da Gabela. Durante o período coberto pelo próximo relatório, será feito o plantio dessas variedades em blocos aleatórios, com espaçamento de 2m x 2m para todas as variedades. O plantio também será feito numa gleba adicional do Amboim, com espaçamento tradicional de 3m x 3m. Os fatores a avaliar serão a incidência e gravidade de pragas e doenças e o rendimento e qualidade do grão.

O pessoal do INCA (cientistas, extensionistas, etc.) participa ativamente de todas as atividades de campo e obtêm no próprio emprego treinamento importante, que inclui técnicas de amostragem do solo, planejamento experimental, coleta de dados, identificação de pragas e doenças, técnicas de propagação, etc.

Componente 5: Apoio institucional

Estabelecer sistema de informações de mercado: Um consultor de Sistemas de Informação de Mercado (MIS, da sigla em inglês), avaliou a atual capacidade e uso de MIS em Angola, desenvolveu estratégias para o intercâmbio de informações entre produtores e compradores, montou um MIS no INCA e treinou pessoal sobre informação de mercado, para assegurar o uso sustentável do sistema. Um relatório detalhado foi apresentado ao INCA, com uma solicitação de comentários.

Estabelecer e utilizar sistema de gestão de informações: Juntamente com as informações disponibilizadas pelo Consultor de Informação de Mercado, o Sr. José Mainga (Agrônomo do INCA) desenvolveu um modelo a ser utilizado para gestão das informações do projeto.

Componente 6: Assistência técnica internacional

Identificar e selecionar assistentes técnicos para o curto prazo: Dois auxiliares técnicos foram contratados no período coberto por este relatório. O Assessor Técnico Chefe (CTA, da sigla em inglês) preparou instruções específicas para cada auxiliar, incluindo-as em anúncios que foram publicados internacionalmente, para conseguir os consultores mais capacitados. Os consultores selecionados foram o Sr. James Erejo Chiria (Sistema de Informação de Mercado) e o Sr. Luswata Kanakulya Al-Raschid (Qualidade do Café). O CTA supervisionou o trabalho desses assessores técnicos.

Componente 7: Gestão do projeto

Estabelecer Unidade de Gestão do Projeto para coordenar e organizar a implementação do projeto: Além do CTA, deveriam ser parte da Unidade de Gestão do Projeto (UGP) um contador, um secretário, um motorista e funcionários de apoio. Desde a saída do contador e do secretário em novembro de 2006, a UGP viu-se forçada a continuar a funcionar sem esses funcionários. Em Angola, é extremamente difícil identificar e contratar pessoal qualificado. Um anúncio para o cargo de contador foi publicado no jornal diário local, mas só alguns candidatos se apresentaram. Esses candidatos ou não eram qualificados ou não aceitaram as condições (entre os quais sua relocação para fora de Luanda). O CTA fez o trabalho do contador até 21 de maio, quando o Sr. Lukoki Ndombaxi Felix foi recrutado. O CTA também ensinou ao novo contador os procedimentos financeiros e administrativos do FCPB.

Estabelecer e implementar processos eficazes de acompanhamento e avaliação: Foram iniciados os processos de acompanhamento e avaliação, que obedecem ao Manual de Gestão de Projetos do FCPB. Planeja-se pôr em prática esses processos em várias unidades, entre as quais a do MIS no INCA, a UGP e o Comitê Diretor do Projeto. Também estão planejadas visitas de campo de funcionários do INCA que exercem suas funções em Luanda. O acompanhamento e avaliação externos serão levados a cabo pela OIC, o FCPB e consultores independentes.

Uma visita de supervisão foi feita entre 29 de maio e 4 de junho pelo Sr. Caleb Dengu (FCPB), o Dr. Denis Seudieu (OIC) e a Sr^a Josefa Sacko (OIAC). A visita incluiu reuniões com o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural e funcionários do INCA em Luanda, bem como com pessoal do INCA (cientistas e técnicos) e agricultores que exercem suas funções na Gabela. A missão recomendou especificamente o seguinte:

- Os fundos de contrapartida do Governo deveriam ser disponibilizados imediatamente, para permitir a implementação tempestiva do projeto. O projeto deveria acompanhar a promessa do Ministro à equipe de tratar da questão com o Ministério das Finanças.
- A reunião do Comitê Diretor do Projeto deveria ser convocada o quanto antes. As limitações do projeto deveriam ser discutidas, e os membros de que se trate, encarregados de encontrar soluções.
- Os contratos pendentes com a CLUSA e o Banco de Poupança e Crédito (BPC) deveriam ser finalizados e assinados, para que os agricultores possam ser organizados em grupos de negócios (associações), treinados e preparados para se beneficiar do esquema de microcrédito.
- O INCA deveria ler os relatórios dos consultores e apresentar comentários escritos ao FCPB/OIC dentro de duas semanas. O papel dos consultores deveria ser visto em seu contexto correto (ajudar o INCA a melhorar sua ajuda aos agricultores e outros participantes).
- O INCA deveria desenvolver cursos de treinamento com duração de uma semana para os extensionistas de campo (com manual completo de treinamento). Os objetivos deveriam ser informar os extensionistas e melhorar sua capacidade de divulgar os conhecimentos que eles adquirissem aos agricultores.
- A Unidade de Gestão do Projeto deveria reexaminar o orçamento, para incorporar (sem acréscimo de custos) atividades adicionais/modificadas, incluindo o treinamento de extensionistas e a motivação do pessoal de campo (mediante uma porcentagem do salário atual, com base no desempenho). Esforços deveriam ser feitos para ampliar o número dos extensionistas, face ao número de agricultores que eles têm de alcançar.

A avaliação de meio-percurso está programada para o primeiro trimestre de 2008, quando, espera-se, a maior parte das atividades do projeto já terá começado.

Avaliação da utilização de recursos

Como no período coberto pelo último relatório, a utilização de recursos foi limitada pela indisponibilidade de certos fundos. Recursos da doação foram disponibilizados a partir do período coberto pelo relatório anterior (com desembolso da segunda parcela de US\$104.189,80 em fevereiro de 2007) e recursos do empréstimo foram disponibilizados no final de junho (US\$1.760.000,00), mas o co-financiamento do Governo ainda não foi recebido pelo projeto.

Atrasos na liberação ou falta total de fundos impossibilitaram a pronta aquisição de equipamento para o projeto, e a aquisição de grande parte do equipamento requer formalidades complexas. Isso levou a déficits em certas áreas do orçamento. A falta de co-financiamento do Governo está limitando os gastos de outros fundos – por exemplo, será preciso adquirir um pequeno caminhão e geradores com recursos em parte provenientes da doação e em parte do Governo.

Prevê-se que, com a liberação de mais fundos, a despesa se aproximará do planejado. Com a assinatura de acordos e a implantação das estruturas de implementação, a partir do período coberto pelo próximo relatório a despesa deve ser a que está prevista.

Avaliação da coordenação e gestão do projeto

Conseguiu-se muito no tocante à implantação e início do uso das estruturas que contribuirão para a implementação do projeto. Várias barreiras jurídicas ou administrativas, como as que acompanharam o primeiro desembolso do empréstimo, foram superadas. O cumprimento da regulamentação governamental com respeito ao recebimento do empréstimo do FCPB, embora demorado, foi um sucesso que valeu a pena. Acordos vinculativos com o BPC e a CLUSA devem agora abrir caminho para o funcionamento mais eficaz do sistema de crédito, envolvendo entidades juridicamente estabelecidas (associações de agricultores).

No entanto, o sucesso foi acompanhado de vários desafios, em relação a alguns dos quais a missão de supervisão foi alertada. A freqüente indisponibilidade ou incapacidade do pessoal da AEP para realizar as atividades específicas do projeto tornaram difícil a implementação e, assim, sua coordenação. A inabilidade da administração da AEP na fiscalização do pessoal para garantir que as atividades convencionadas fossem efetivamente realizadas complicou ainda mais a coordenação do projeto.

Embora os recursos do componente de empréstimo tenham alcançado o projeto em junho de 2007, os do Governo não chegaram. Isso atrasou a aquisição de equipamento/materiais, impossibilitando realizar atividades na devida hora e levando à perda de anos inteiros, pois certas atividades, como a aplicação de fertilizantes ou a colheita de café, só devem ser feitas em alturas (estações) específicas do ano. Além disso, a indisponibilidade dos materiais e subsídios necessários para que os extensionistas cumprissem seus deveres levou a uma perda de motivação.

Foi extremamente difícil encontrar um contador qualificado para o projeto – os poucos que há já estão empregados, em melhores condições. A necessidade de o contador do projeto trabalhar na Gabela desincentiva ainda mais os candidatos, pois todos querem trabalhar na capital, Luanda. O CTA, portanto, teve de desempenhar os deveres de contador de novembro de 2006 a maio de 2007. O desempenho do novo contador será observado de perto durante seus três meses de experiência.

O conceito de crédito e, em especial, do pagamento de empréstimos ainda não é inteiramente apreciado por muitos agricultores, devido a sua experiência pregressa. Eles têm o costume de receber presentes ou “assistência”, e a expectativa de terem de pagar o que recebam ainda lhes é estranha.

Efeitos sociais e ambientais da implementação do projeto

Embora seja demasiado cedo para avaliar esses efeitos, prevê-se que a obtenção de maiores retornos pela venda de café de melhor qualidade irá melhorar a receita dos cafeicultores. O reassentamento de pessoas anteriormente deslocadas deve dar-lhes esperança e fazê-las mais produtivas e socialmente mais satisfeitas. Efeitos prejudiciais ao meio ambiente não são previstos.

Planejamento antecipado da implementação do projeto:

Com a entrega de mais sacos para plantio, mais mudas serão cultivadas pelos agricultores. O transplante das mudas para os cafezais será intensificado. Mais esforços serão feitos para conseguir a liberação do co-financiamento pelo Governo. Testes começarão a ser realizados nas propriedades, usando as mudas de café cultivadas no posto. O MIS do INCA será melhorado e utilizado. Isso facilitará significativamente a administração do projeto.

Associações de agricultores serão formadas, e as existentes, fortalecidas. Depois disso virá o treinamento dos associados sobre como gerir as associações como entidades comerciais. O equipamento das usinas de beneficiamento e os edifícios para fins sociais (escolas, moradias, postos de saúde) serão adquiridos, entregues e instalados/usados logo que os fundos forem disponibilizados. Isso será seguido pelo treinamento de agricultores, extensionistas e/ou administradores de propriedades agrícolas, para ensinar-lhes a operar e gerenciar o equipamento de benefício de café. Cientistas e extensionistas do INCA serão treinados sobre métodos modernos de produção, processamento e comercialização de café, e, o que é mais importante, sobre como divulgar essas informações aos usuários finais (agricultores e negociantes). As contas do projeto (janeiro – dezembro de 2007) serão auditadas pela firma Deloitte & Touche.

A coordenação geral do projeto continuará a incluir a realização das reuniões do Comitê Diretor do Projeto (CDP) e a prestação de apoio técnico e administrativo. O progresso conseguido pelo projeto em 2007 e os planos de trabalho e orçamentos para 2008 serão discutidos e acordados.

Conclusões e recomendações

A Missão de Supervisão foi útil por possibilitar aos participantes observar o progresso conseguido e apreciar os desafios existentes. A participação mais ativa do pessoal da AEP não só permitirá aprimorar a capacitação do pessoal como também tornará mais fácil a coordenação. Apesar do início lento do projeto, as atividades serão implementadas com maior rapidez com a aquisição do equipamento do projeto e a assinatura dos acordos necessários.